

EMPREENDEDORISMO HUMANIZADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO MERCADO DE PERFURAÇÕES PARA BEBÊS

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Francisca Moraes da Silva².

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: Este artigo explora o empreendedorismo humanizado no mercado de perfurações para bebês, destacando os desafios e as oportunidades para profissionais que desejam atuar de forma ética e responsável. A prática de perfuração de lóbulos em bebês envolve aspectos delicados de segurança e conforto, que devem ser priorizados em qualquer procedimento. O estudo investiga como os empreendedores podem adotar estratégias que assegurem a proteção infantil, ao mesmo tempo em que atendem a um público cada vez mais exigente, buscando serviços que combinem qualidade e humanização. Além disso, são discutidas as abordagens inovadoras que podem ser aplicadas para garantir a viabilidade do negócio, respeitando as normas de biossegurança e oferecendo uma experiência positiva para as famílias. O artigo também ressalta a importância da qualificação dos profissionais e a adaptação às demandas do mercado para um serviço ético, seguro e economicamente sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Empreendedorismo. Perfuração Auricular.

HUMANIZED ENTREPRENEURSHIP: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE BABY EAR PIERCING MARKET

ABSTRACT: This article explores the concept of humanized entrepreneurship within the baby ear piercing market, highlighting the challenges and opportunities for professionals aiming to provide ethical and responsible services. Piercing a baby's earlobes involves delicate considerations of safety and comfort that must be prioritized throughout the process. The study examines how entrepreneurs can implement strategies that ensure infant protection

while meeting the growing demand for services that combine high quality with a human-centered approach. It also discusses innovative practices that can help ensure business viability while respecting biosafety standards and creating a positive experience for families. The article emphasizes the importance of professional training and adapting to market demands to deliver services that are ethical, safe, and financially sustainable.

KEY-WORDS: Humanization. Entrepreneurship. Ear Piercing.

INTRODUÇÃO

O mercado de perfurações para bebês, historicamente associado a práticas estéticas tradicionais, tem se transformado nos últimos anos, impulsionado por um novo perfil de empreendedores que buscam adotar práticas humanizadas e seguras. Esse movimento reflete uma demanda crescente por métodos que respeitem o bem-estar infantil e minimizem traumas, atendendo a um público cada vez mais preocupado com a segurança e a ética nas intervenções corporais realizadas em bebês.

Estudos recentes apontam que a introdução de práticas humanizadas pode agregar valor ao serviço, gerando confiança entre os clientes e promovendo o crescimento sustentável do negócio (Fleury, 2024; Govinatzki, 2024). Esse diferencial, além de garantir a segurança dos bebês, fortalece a imagem dos empreendedores que se destacam por suas práticas cuidadosas e pelo compromisso com o bem-estar dos pequenos clientes (Gonçalves, 2021; Nogueira *et al.*, 2018).

A busca por práticas humanizadas nas perfurações para bebês é também uma resposta ao aumento da conscientização dos pais sobre os riscos e a importância da biossegurança nos procedimentos estéticos. Muitos deles optam por profissionais capacitados, que seguem normas rigorosas de higiene e utilizam materiais específicos, como agulhas descartáveis, joias antialérgicas e métodos sem dor (Gonçalves, 2021; Nogueira *et al.*, 2018).

Nesse cenário, o empreendedorismo humanizado enfatiza práticas responsáveis e técnicas menos invasivas, o que cria novas oportunidades de diferenciação no mercado (OMS, 2019; Schweizer, 2020). Este representa um desafio para os profissionais que buscam se consolidar no setor, uma vez que exige não apenas a adoção de práticas seguras, mas também o desenvolvimento de uma abordagem ética que respeite o consentimento familiar e a autonomia das crianças (Fleury, 2024; Govinatzki, 2024).

Por outro lado, o mercado de perfurações humanizadas para bebês apresenta também uma série de oportunidades. Com a popularização das redes sociais, muitos empreendedores têm encontrado nesses meios uma plataforma eficaz para compartilhar conteúdos educativos e divulgar suas práticas, alcançando um público mais amplo e consciente. Esse movimento cria um espaço para inovação e diferenciação, uma vez que o marketing digital permite que os profissionais estabeleçam uma relação de transparência e confiança com os clientes, reforçando sua credibilidade no mercado (Souza; Dias, 2022).

A qualificação profissional é um aspecto central nesse tipo de empreendedorismo, uma vez que técnicas de perfuração seguras requerem conhecimentos específicos de anatomia e protocolos de biossegurança. A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) recomenda, por exemplo, que profissionais que realizam procedimentos invasivos em bebês sejam altamente capacitados e estejam atualizados com práticas seguras e éticas, de modo a garantir a integridade física e emocional da criança (Opas, 2020).

Da mesma forma, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) enfatiza a importância de que procedimentos em bebês sejam realizados por profissionais capacitados e com materiais esterilizados, para evitar riscos e garantir um ambiente seguro e tranquilo (SBP, 2021). Nesse contexto, muitos empreendedores têm investido em capacitações e treinamentos para aprimorar suas habilidades, além de adotar práticas recomendadas por especialistas e autoridades de saúde.

Esse compromisso com a formação contínua não só eleva o padrão do serviço, como também contribui para a criação de uma cultura de segurança no setor de perfurações infantis (Govinatzki, 2024). Ao adotar uma abordagem ética e cuidadosa, os empreendedores não apenas atendem a uma demanda de pais conscientes, mas também constroem uma marca sólida e sustentável no mercado. Essa análise permite uma compreensão mais profunda das estratégias e práticas que podem contribuir para o sucesso e a inovação nesse setor emergente (Santos, 2023).

OBJETIVOS

Este artigo visa analisar o empreendedorismo humanizado no mercado de perfurações para bebês, explorando os principais desafios e oportunidades para profissionais que buscam atuar de forma ética e responsável, além de identificar estratégias que promovam segurança, bem-estar e satisfação dos clientes

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de mapear e analisar as principais abordagens sobre o tema do empreendedorismo humanizado no mercado de perfurações para bebês. A revisão integrativa permite sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas em áreas com pouca pesquisa publicada, além de integrar evidências científicas que possam apoiar a compreensão e o desenvolvimento de práticas empreendedoras neste nicho específico (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), escolhidas por seu acervo abrangente nas áreas de saúde, segurança e práticas humanizadas. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, em português e inglês, com ênfase em publicações que abordassem práticas humanizadas e segurança em procedimentos invasivos em bebês, bem como estudos

sobre o impacto do empreendedorismo ético em nichos de mercado voltados para o público infantil. Para refinar os resultados, utilizou-se uma combinação de descritores como “empreendedorismo”, “perfurações auriculares”, “bebês” e “humanização” (Polit; Beck; Hungler, 2013).

Adicionalmente, em razão da escassez de publicações específicas sobre o tema, foram incluídas informações de fontes secundárias, como sites de organizações de saúde, blogs especializados e artigos de revistas que tratam de práticas seguras e humanizadas na estética infantil. Essa abordagem permitiu a incorporação de conteúdos de fontes alternativas que complementam a literatura científica, oferecendo uma visão mais ampla do cenário atual e das práticas recomendadas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Os dados foram analisados qualitativamente por meio de leitura crítica e categorização dos principais achados, com foco nos desafios e oportunidades do empreendedorismo humanizado e nas práticas recomendadas para o setor. As informações foram organizadas em categorias temáticas, que abrangem desde as práticas de biossegurança até as estratégias de marketing e diferenciação para empreendedores que atuam no mercado de perfurações para bebês.

Ao final da análise, buscou-se sintetizar as práticas mais relevantes e os aspectos que diferenciam o empreendedorismo humanizado neste setor, fornecendo subsídios para futuros estudos e para a prática empreendedora orientada pela ética e segurança. Essa metodologia de revisão integrativa permite, portanto, uma compreensão aprofundada e ampliada sobre o tema, valorizando evidências provenientes tanto da literatura científica quanto de fontes secundárias (Whittemore; Knafl, 2005).

RESULTADOS

O presente estudo analisou o empreendedorismo humanizado no setor de perfurações para bebês, tema em crescimento devido à busca por práticas seguras e éticas em serviços estéticos infantis. A revisão integrativa realizada trouxe três aspectos centrais para este mercado: a biossegurança, o empreendedorismo humanizado e a comunicação com o público-alvo. Esses fatores têm sido explorados principalmente para atender à crescente demanda de pais que priorizam a segurança e o bem-estar dos filhos ao buscar esses serviços (Mendes; Silva, 2019; Santos *et al.*, 2020).

Primeiramente, a biossegurança surge como pilar essencial para os profissionais que realizam perfurações em bebês, destacando a necessidade de seguir rigorosos protocolos de higiene. Estudos indicam que o uso de materiais descartáveis e técnicas esterilizadas são práticas obrigatórias para garantir a saúde dos bebês, que ainda possuem um sistema imunológico em desenvolvimento e, portanto, maior vulnerabilidade a infecções (Santos *et al.*, 2020). A adoção dessas medidas inspira confiança nos responsáveis e contribui para a profissionalização do setor, que se diferencia pela ênfase no cuidado infantil (Mendes;

Silva, 2019).

O empreendedorismo humanizado também tem ganhado relevância, especialmente com o foco no bem-estar das crianças, que caracteriza o setor de perfurações humanizadas. Segundo Rocha e Carvalho (2021), empreendedores que adotam práticas éticas e transparentes, destacando o valor do atendimento humanizado, têm atraído um público cada vez mais consciente. Esse público valoriza práticas que transcendem o aspecto estético, buscando segurança e respeito ao desenvolvimento infantil. No contexto brasileiro, essa abordagem tem permitido que negócios se destaquem e consolidem uma base fiel de clientes (Ferreira; Almeida, 2022).

No entanto, o custo elevado de equipamentos e formação especializada representa um desafio para muitos empreendedores. Pequenos negócios enfrentam dificuldades em equilibrar a necessidade de adotar essas práticas seguras e o desafio da viabilidade financeira. Souza e Ferreira (2021) observaram que, embora o mercado esteja disposto a pagar mais por esses serviços, a manutenção de padrões de biossegurança eleva os custos operacionais. Esse fator exige dos profissionais uma combinação de competências em gestão e inovação para se manterem competitivos.

A comunicação com o público-alvo também exerce um papel central no setor, permitindo que os empreendedores humanizados eduquem os pais sobre a importância da segurança nas perfurações infantis. O uso de plataformas digitais para compartilhar informações tem sido uma prática comum, pois facilita a interação com os responsáveis e a construção de uma imagem de confiança e profissionalismo (Silva; Santos, 2022). Essa comunicação informativa é vista como essencial para educar o público, reduzindo estigmas e dúvidas sobre os cuidados envolvidos.

Por fim, a adoção de novas tecnologias tem sido uma tendência que auxilia na diferenciação de negócios no setor de estética infantil. Procedimentos que minimizam a dor e reduzem o trauma na pele são cada vez mais utilizados, agregando valor à experiência e ampliando a aceitação pelos pais (Rivera; Kim, 2020). Assim, empreendedores que investem em tecnologias inovadoras e técnicas seguras estão em vantagem para atender a um público mais exigente e consciente.

Este estudo indica que o empreendedorismo humanizado no setor de perfurações para bebês é um mercado promissor, porém desafiador. Para conquistar o público, os empreendedores devem se comprometer com práticas de segurança, comunicação transparente e inovação. Dessa forma, será possível consolidar um mercado que não só atende às expectativas estéticas, mas que também promove o bem-estar e a segurança do público infantil.

CONCLUSÃO

O presente estudo reafirma a importância do empreendedorismo humanizado no mercado de perfurações para bebês, destacando que práticas de biossegurança, atendimento ético e comunicação clara são fundamentais para conquistar a confiança dos pais e garantir a segurança das crianças.

A prática do empreendedorismo humanizado representa uma oportunidade estratégica para a inovação, visto que, ao priorizar tecnologias e técnicas menos invasivas, os profissionais podem reduzir o desconforto dos bebês, proporcionando uma experiência de atendimento diferenciada e com alto valor agregado. Isso é especialmente relevante em um contexto em que a conscientização e o conhecimento dos pais sobre a segurança infantil têm aumentado, tornando-os mais seletivos em relação aos serviços de estética para seus filhos.

Os resultados desta revisão integrativa mostram que, ao adotar uma abordagem centrada no bem-estar infantil e na transparência com o público, os empreendedores podem não só atender à demanda crescente por esses serviços, mas também diferenciar-se em um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Contudo, a viabilidade econômica dessas práticas ainda é um desafio, especialmente para pequenos negócios. A necessidade de equilibrar custos operacionais com o cumprimento de altos padrões de segurança e ética exige dos empreendedores habilidades em gestão e inovação. Dessa forma, estratégias de comunicação, como a utilização das redes sociais para educar os pais e promover a humanização dos serviços, são essenciais para o sucesso e a sustentabilidade desse modelo de negócio.

Ao adotar medidas que alinhem a segurança e o bem-estar infantil à viabilidade econômica, esses empreendimentos têm o potencial de se consolidar e promover uma mudança significativa no setor, contribuindo para a criação de um mercado mais seguro e transparente para os consumidores infantis.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. M.; ALMEIDA, R. C. Empreendedorismo humanizado no Brasil: um olhar sobre práticas éticas e responsabilidade social. **Revista Brasileira de Empreendedorismo**, v. 8, n. 1, p. 45-60, 2022.

FLEURY Medicina e Saúde. **Furo de orelha humanizado**. Fleury. Disponível em: <https://www.fleury.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

GONÇALVES, Maria Clara. Práticas seguras em perfurações infantis: um estudo sobre biossegurança e conforto. **Revista Brasileira de Saúde Infantil**, v. 14, n. 2, p. 121-130, 2021.

GOVINATZKI, Ilana. O mercado de perfurações para bebês e a importância da humanização. **Revista Brasileira de Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 45-53, 2024.

ISTOÉ. Perfurar lóbulo de bebê é uma prática correta? Piercer e pediatra respondem. **Istoé**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://istoe.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MENDES, L. F.; SILVA, A. P. Práticas de biossegurança em perfurações estéticas e o impacto na saúde infantil. **Jornal de Saúde Preventiva**, v. 14, n. 3, p. 203-212, 2019.

NOGUEIRA, Luciana *et al.* Procedimentos invasivos em bebês: implicações éticas e práticas de humanização. **Jornal de Pediatria Humanizada**, v. 6, n. 1, p. 45-53, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Normas de segurança para procedimentos estéticos em crianças**. Organização Mundial da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 8 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Boas práticas de segurança para procedimentos invasivos em bebês**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 8 nov. 2024.

RIVERA, G.; KIM, Y. Advances in Pediatric Aesthetic Procedures: Minimizing Pain and Trauma in Infant Ear Piercing. **Pediatric Health Journal**, v. 12, n. 2, p. 75-89, 2020.

ROCHA, T. P.; CARVALHO, L. A. A humanização nos serviços estéticos: desafios e perspectivas no atendimento infantil. **Revista de Gestão e Negócios Éticos**, v. 10, n. 2, p. 145-158, 2021.

SANTOS, Ana Paula. Empreendedorismo ético e humanizado: oportunidades e desafios no setor infantil. **Revista Brasileira de Negócios Éticos**, v. 11, n. 4, p. 291-300, 2023.

SANTOS, F. H. *et al.* Higiene e segurança em procedimentos estéticos para bebês: uma revisão de práticas de biossegurança. **Revista de Biossegurança**, v. 15, n. 1, p. 28-40, 2020.

SCHWEIZER, Gustavo. A importância da segurança em práticas de perfuração para bebês. **Jornal Internacional de Cuidados Infantis**, v. 8, n. 3, p. 233-240, 2020.

SILVA, C. M.; SANTOS, J. R. A influência das redes sociais na escolha de serviços estéticos: uma análise sobre a percepção dos pais. **Revista de Comunicação e Marketing**, v. 17, n. 3, p. 120-133, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Guia para práticas seguras em perfurações para bebês. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SOUZA, Fernanda; DIAS, Mariana. Marketing de confiança e humanização em serviços de

perfuração para bebês. **Revista de Empreendedorismo Digital**, v. 5, n. 1, p. 67-75, 2022.

SOUZA, R. F.; FERREIRA, A. L. Desafios econômicos para o empreendedorismo ético e seguro no mercado de perfurações. **Jornal Brasileiro de Empreendedorismo Sustentável**, v. 6, n. 4, p. 90-105, 2021.